



1. Nota Introdutória

Caros Associados,

Mais uma vez vos é apresentado o Relatório das Atividades desenvolvidas no ano anterior.

Este relatório é redigido não pelos elementos da direcção que esteve em funções durante esse ano mas, pois saíram das funções que ocuparam após o término do mandato e, sem surgir uma lista às eleições, provocou a necessidade de criar uma Comissão Provisória de Gestão que, até por alguns dos elementos acompanharem os trabalhos da ex-direcção, tem um conhecimento bom das atividades e problemas havidos.

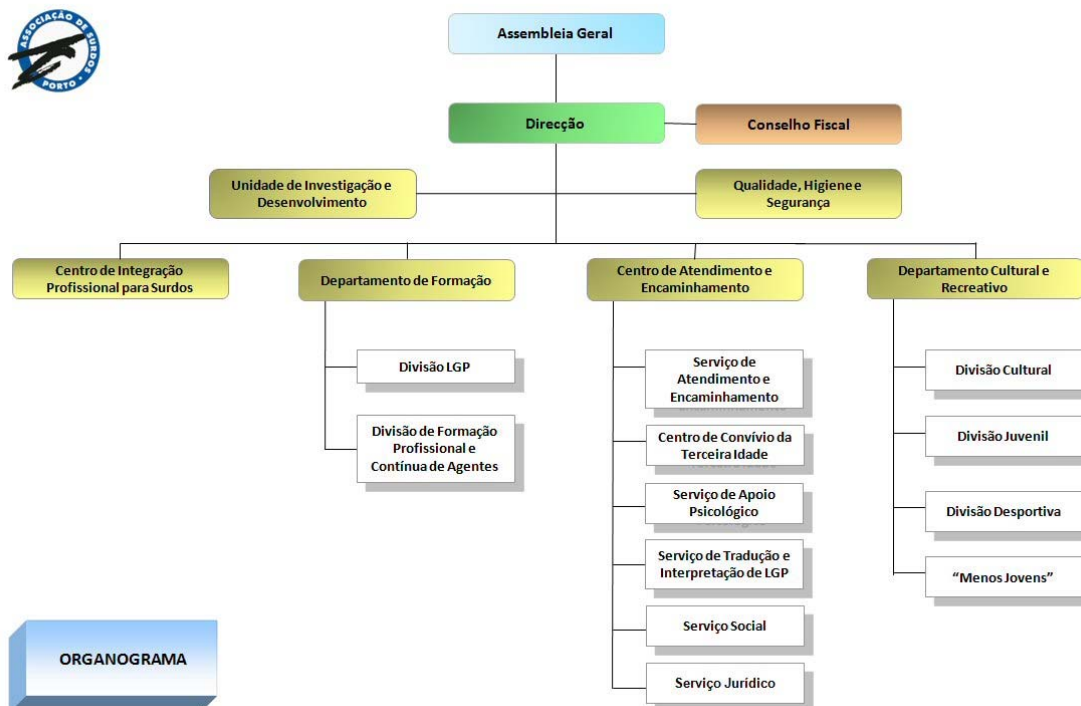
Felizmente que o ano de 2015 possibilitou o início de mais um objetivo vindo de direcções anteriores: a cedência de umas novas instalações, pela Câmara Municipal do Porto. Nessas instalações que implica um forte investimento para a necessária reabilitação e readaptação, esperamos que aí sejam centralizados os nossos serviços, pelo menos a maior parte dos mesmos, possibilitando a disponibilização e condições para um maior e sempre melhor apoio às pessoas surdas e a todos que lidam com a problemática da surdez na sociedade.

O possível diminuir de atividades está interligado a duas situações: problemas internos que impediram uma gestão normal e mais eficaz e a exiguidade das atuais instalações para um bom desenvolvimento das inúmeras atividades propostas. Sabemos que os ex-diretores assumiram e desenvolveram as suas funções de acordo com o que os norteou na procura de condições para o bem-estar geral dos associados.

Senhoras e senhores associados está nas Vossas mãos julgar a atividade desenvolvida no Relatório que a seguir vos é apresentado. Dentro dos condicionalismos havidos, julgamos que os ex-diretores deram o máximo que lhes foi possível.

OBRIGADO

2. Organograma da ASPorto





3. Unidade de Investigação e Desenvolvimento

Mais uma vez, não só por escassez de recursos materiais, mas principalmente pela dificuldade em conseguir apoio através de voluntariado específico a falta de instalações adequadas, as ações de Investigação na procura de conceitos e instrumentos de trabalho dirigidos especificamente à População Surda, continuaram estagnados.

4. Qualidade, Higiene e Segurança

Referenciais normativos: NP EN ISO 9001:2008 e NP 4512:2012

Foram efetuadas duas auditorias:

Auditoria interna realizada pela gestora de qualidade da ASPorto e pelo responsável da formação ao sistema de gestão integrado da qualidade e da atividade formativa segundo as normas NP 4512:2012 e ISO 9001:2008 da qual resultaram quatro não conformidades ligeiras e foi proposta uma oportunidade de melhoria.

Auditoria externa, de segundo acompanhamento, realizada pela empresa de certificação EIC segundo as normas ISO 9001:2008 e NP 4512:2012 da qual resultou cinco não conformidades ligeiras e cinco oportunidades de melhoria.

Dos relatórios de ambas as auditorias pode concluir-se que o Sistema de Gestão da Qualidade mostra-se eficaz e adequadamente implementado, sendo evidente o esforço pela procura da melhoria continua.

No Instituto Português da Qualidade continuamos, até Setembro, a integrar:

Comissão Técnica de Normalização para Educação Formal, Não Formal e Informal (CT 187), que trata da criação de normas para a área da formação e educação, sendo a ASPorto responsável pelo Grupo de Trabalho que produz matérias sobre normalização em Gesto Internacional.

Comissão Técnica Gestão da Qualidade e Garantia da Qualidade (CT 80) que trata, entre outros, da revisão da ISO 9001.

Comissão Técnica de Respostas Sociais (CT 186), na presidência da Subcomissão 3 - Pessoas com Deficiência.

Estas representações terminaram após a saída da responsável da qualidade de funcionária da ASPorto, não tendo havido proposta de substituição.

5. CIPS – Centro de Integração Profissional para Surdos

Durante o ano de 2015 as atividades do CIPS foram restritas à procura de colocação de pessoas surdas no mercado de trabalho e, mesmo assim, de forma intermitente, especialmente pela saída do quadro de pessoal de duas funcionárias especificamente formados e vocacionadas para esta área: técnica social e assistente social.

Fundamentalmente procurou-se o apoio à colocação e a resolução de problemas havidos por falta de comunicação, especialmente aquando as candidaturas e alguns encaminhamentos para cursos profissionais e estágios profissionais.

6. Departamento de Formação

Este Departamento promoveu e desenvolveu Atividades de Formação específicas e subdivididas em três partes específicas:



6.1 Projeto Inovador

Escola Virtual de Língua Gestual “Prémio BPI Capacitar”

Em Dezembro de 2013 a ASPorto foi distinguida com o 1.º prémio BPI-Capacitar através do projeto de implementação de uma escola virtual de Língua Gestual.

Este projeto visa a criação de uma escola que disponibilize cursos de língua gestual portuguesa online a toda a comunidade. Pretende-se criar uma plataforma de ensino e-learning que possibilite dar formação de língua gestual portuguesa integrando várias tipologias de cursos que consagrem diferentes níveis de aprendizagem ou de aprofundamento e diferentes grupos alvo como serão exemplo os familiares de pessoas surdas, pessoas surdas que não dominem a LGP, professores, técnicos ou pessoas que apenas se interessem pela temática.

Finalizado a projeto no início do ano, constatou-se uma influência à plataforma que suplantou todas as expectativas, com uma adesão na ordem dos sete milhares de inscrições.

Mais uma vez este projeto foi galardoado com uma distinção: Menção Honrosa do “Prémio Maria José Nogueira Pinto”.

6.2 Divisão de LGP

Cursos de LGP destinados à Comunidade Ouvinte

Continuamos a desenvolver esta Atividade tendo em vista o Ensino, a Divulgação e a Sensibilização da Sociedade para a importância da difusão da “nossa” Língua, tanto nas nossas Instalações como em diversas Instituições desenvolvemos Cursos de LGP, de iniciativa própria ou em parcerias estabelecidas.

Esta Atividade teve o seguinte desenvolvimento:

Nas nossas Instalações desenvolveu-se a formação em 2 turmas do Nível A-1- Iniciação, total de 21 alunos. Desenvolvemos ainda mini-formação de sensibilização à LGP em 1 turma com um total de 14 alunos,

Noutras Instituições em parcerias com várias Instituições de Ensino ou outras Instituições das Zonas Norte e Centro do País desenvolvemos em Cursos de Nível Inicial (Iniciação e Elementar), Cursos específicos dirigidos a determinados grupos profissionais e Minicursos de Iniciação e Sensibilização, num total de 4 Turmas e 42 alunos.

6.3 Divisão de Formação Profissional e Contínua de Agentes

Projeto SURNOR (SURdos do NORte)

Continuamos a desenvolver este Projecto, iniciado em 1997, sempre cofinanciado pelo FSE e pelo Estado Português, através do POPH/IEFP. Foi um ano complicado, na obtenção dos necessários apoios, dado que o Portugal 2020 não abriu as candidaturas para a medida POISE, que é a que mais nos interessa. Os apoios disponibilizados assim foram desenvolvidos só com a continuação da formação em dois apoios semestrais, ainda sob a responsabilidade do IEFP/POPH. Assim:

Programa Medida 6.2 – Qualificação das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade
Desenvolveram-se 3 cursos, tendo participado num total de 22 formandos todos surdos ou com multideficiência

As Atividades correram dentro do Programado e conforme os apoios recebidos do FSE através do POPH e da Entidade Gestora IEFP.



7. Centro de Atendimento e Encaminhamento

Grande parte da actuação dos nossos Serviços dirigiu-se essencialmente para a resolução dos problemas que a Surdez coloca a toda a hora à População Surda., assim como a todos aqueles, que de um ou outro modo, estão em contacto mais directo com os Surdos.

7.1 Serviços de Atendimento e Acompanhamento

Estes Serviços mantiveram a média de pedidos, solicitações realizações efetivas. Consideramos alguns aspetos da causa desta situação tais como a conjuntura socioeconómica do País, levando à “exaustão” e ao desespero as pessoas surdas e suas famílias bem como o aumento da falta de respostas eficientes por parte das Entidades competentes.

Sempre que nos foi possível procedemos internamente à execução de respostas mais adequadas. Noutros casos sucedeu ainda o encaminhamento para serviços externos à Instituição. Sempre que necessário esses procedimentos realizaram-se com o acampamento de Intérpretes de Língua Gestual por forma a colmatar as barreiras de comunicação.

Consideramos esta como uma das áreas diariamente mais trabalhosas e exigentes da instituição, na medida em que as dificuldades dos nossos associados, e não só, têm vindo a aumentar.

Os funcionários foram sendo acompanhados e supervisionados pela Direção da ASPorto e/ou pela responsável do Centro de Atendimento e Encaminhamento aquando da tomada de decisões.

Deslocações dos Funcionários

Foram efetuadas em nível similar ao do último ano, sendo que a maioria foram as relacionadas com os Serviços de Intérprete de Língua Gestual, Apoio específico aos Utentes e Administrativas.

Serviços Prestados

Designamos por "Serviços Prestados" aquelas formas de atendimento que, pela sua gravidade, intimidade ou características, merecem uma especial forma de atenção, de auxílio e/ou encaminhamento, assim como de confidencialidade. A maior parte foi resolvida, com exceção da Integração Profissional/Emprego. As áreas mais solicitadas foram as de Apoio Social/Médico/Jurídico, Serviços de Intérpretes de LGP e Integração Profissional/Emprego.

Propostas

São Projetos de Trabalho que pela sua especificidade beneficiam a Associação e, de modo mais indireto, a Comunidade Surda. Essencialmente trata-se de Iniciativas dirigidas ao Coletivo. De notar que algumas foram dirigidas ao apoio a outras ONG's de Surdos. Ficaram por resolver mais que no ano anterior, muito compreensivelmente até pela situação atual.

7.2 Centro de Convívio da Terceira Idade

Este Centro continuou a funcionar dado o Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social do Porto para manutenção do mesmo. Durante o ano houve uma média diária de frequência de 10 elementos.

7.3 Serviço de Apoio Psicológico

Seguindo a panorâmica do ano transato, neste não houve grandes alterações no respeitante ao Serviço de Apoio Psicológico.

7.4 Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Gestual

Fruto de uma maior divulgação da própria língua gestual e sensibilização da população em geral pudemos constatar que as solicitações e consequentes Serviços de Tradução e Interpretação em



Língua Gestual Portuguesa, na Associação de Surdos do Porto, têm vindo a aumentar, principalmente em áreas como a da Justiça e do acompanhamento.

De forma a fazer face às reais necessidades no que concerne aos recursos humanos, a ASPorto tem vindo a acolher Intérpretes de LGP voluntários e/ou estagiários que, de forma gratuita e pontual, têm vindo a colaborar com este Serviço, tendo em vista como principal contrapartida o enriquecimento pessoal, profissional e o aumento de competências práticas junto da Comunidade Surda.

7.5 Serviço Social

Não se verificou a implementação da gestão deste Serviço de acordo com o Procedimento de Gestão Qualidade n.º 14 (Serviço Social), continuando a registar-se um atendimento informal nesta área.

A proposta anterior, a inclusão deste serviço no Centro de Integração Profissional para Surdos alterando a denominação para Centro de Integração Socioprofissional para Surdos e possibilitando uma resposta mais articulada e complementar aos requisitos dos clientes que nos solicitam apoio nestas áreas, foi impossível de concretizar pela saída dos quadros de pessoal das duas técnicas desta área de competência.

7.6 Serviço Jurídico

Este Serviço continua a ser disponibilizado de forma voluntária por um Mestre em Direitos Humanos, primeiro Jurista Surdo Português, disponibilizando, de forma totalmente voluntária, aos sócios e às pessoas surdas informações, aconselhamento e encaminhamento no âmbito dos direitos humanos, prestando também um apoio específico ao CIPS.

8. Departamento Cultural e Recreativo

Houve um enorme decréscimo das atividades deste Departamento até pela dificuldade de espaços necessários para o desenvolvimento de várias das atividades, pois as atuais instalações mais não permitem.

Foi um ano de tristeza pois, e segundo reza a tradição associativa, o Desporto marca o encontro, o convívio, a competição e, inevitavelmente, os associados aderem com muito mais facilidade.

As atividades desenvolvidas foram em número assaz reduzido mas a média de adesão dos associados foi de cerca de 40 participações. De notar que em algumas das atividades desenvolvidas houve participação e familiares e/ou amigos.

8.1 Divisão Cultural

Festa de Carnaval
Homenagem à Mulher - Lanche das Mulheres
São João do Porto
XX Aniversário da ASP
Festa de Magusto
Dia Internacional do Homem
Adeus 2014

8.2 Divisão Juvenil

Também aqui as atividades foram muito reduzidas e interligadas à Divisão Cultural.

À imagem do ano anterior o maior óbice foi a falta de umas instalações condignas que esperamos seja resolvida com o término das obras de requalificação das futuras instalações em Delfim Maia,



onde esperamos incrementar atividades de forma a manter o contacto e convívio dos jovens, quer associados, quer não associados.

8.3 Divisão Desportiva

As Actividades Desportivas desenvolvidas foram mais uma vez dirigidas não apenas aos associados mas também para os jovens surdos que frequentam estabelecimentos de ensino no Porto, para além daqueles que não sendo associados por vezes solicitaram a adesão a algumas das atividades desenvolvidas.

Continuação do Protocolo com a CMP para disponibilização/aluguer do Pavilhão da Escola Nicolau Nasoni, e outros, possibilitaram o desenvolvimento destas Actividades.

Promover a prática desportiva, o convívio e o intercâmbio associativo

Participação do II Deaf Chamipons Leage-futsal – Graz, Áustria

Passeios BTT de Pessoas Surdas

Taça de São João – Futsal ASPorto vs ASBraga

Participação na Corrida de São João

Caminhada Noturna

Jogo de Futebol de 7 “Casados vs Solteiros”

Participação na Corrida de São Silvestre “Cidade do Porto”

8.4 “Menos Jovens”

Esta Divisão tratou essencialmente de assuntos relacionados com os Seniores Surdos, interligando as Atividades com o Centro de Convívio da Terceira Idade, bem como com as Divisões Cultural e Juvenil, apoiando estas nas várias realizações organizadas.

9. Relações com Entidades Oficiais e não-Oficiais

9.1 A Nível Nacional

Com Organizações não-Governamentais de Surdos

Temos mantido um contacto constante com todas as Organizações Não-Governamentais de/para Surdos.

Estes contactos, directos ou através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS) e a LPDS (Liga Portuguesa de Desporto para Surdos), têm sido geralmente satisfeitos para todas as partes.

Com Associações de outras Áreas de “Deficiência”

Os contactos havidos neste âmbito foram geralmente devidos à participação em realizações do Provedor do Cidadão com Deficiência da CMPorto e/ou da Provedoria da Área Metropolitana do Porto, ou então em ações desenvolvidas pelo INR. Por outro lado a participação em vários eventos fomentaram intercâmbio de experiências.

Com o INR (Instituto Nacional para a Reabilitação, IP)

Temos mantido contactos assíduos com o INR, a nível directo, e a nível indirecto através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos. De realçar que foram aprovados dois dos nossos projetos através da candidatura ao Programa de Financiamento às ONG's 2015, mas por falta de condições várias tivemos de desistir do desenvolvimento dos mesmos.

9.1.1 Com o Instituto de Segurança Social - Centro Distrital do Porto

Continuaram em vigor os dois acordos de cooperação entre o Instituto de Segurança Social do Porto e esta Instituição. Um acordo "atípico" para manutenção de pessoal e



apoio ao desenvolvimento das nossas Actividades e um acordo "típico" para apoio ao Centro de Convívio da Terceira Idade.

Focamos a atenção e colaboração que nos vem sendo dada por todos os elementos dentro do Instituto de Segurança Social do Porto, desde o Diretor, até aos técnicos e funcionários, especialmente a Técnica de Acompanhamento desta Associação.

9.1.2 Com a Câmara Municipal do Porto

De realçar os contactos informais e formais já havidos com os atuais Presidente e Vereador da Habitação Social, na cedência de um novo espaço já em reabilitação para centralização dos nossos serviços.

9.1.3 Com a Provedora do Cidadão com Deficiência da Câmara Municipal do Porto

Contactos enormes e sempre abertos e positivos, nas instalações da Provedoria ou nas nossas.

Participamos nas várias realizações e encontros promovidos pela mesma e partilhamos, em muitos aspectos, posições sobre mudanças que o poder político terá de operar na política de prevenção e reabilitação.

9.1.4 Com a Junta de Freguesia de Campanhã

Em virtude das instalações do Centro de Integração Profissional para Surdos e do Centro de Atendimento e Encaminhamento estarem situadas na área geográfica desta Freguesia houve um enorme crescendo de contactos.

Temos de agradecer os subsídios/apoios pontuais para várias Actividades e a cedência sempre gratuita do Auditório da autarquia.

9.1.5 Com outras Autarquias

Sempre que necessário mantivemos contactos directos ou informais com Autarquias de toda a região Norte do País, ou onde as nossas Actividades nos levam (muitas vezes ao Centro e ao Sul do País), e sempre temos sido bem-sucedidos nos contactos havidos, o que nos leva a pensar que a "política" de Apoio à População Surda que vimos desenvolvendo é a correta.

9.1.7 Com o Instituto do Emprego e Formação Profissional

Continuaram as excelentes relações com a Delegação do Norte do IEFP, até pela disponibilidade sempre havida relativamente às Actividades de Formação Profissional que desenvolvemos através do Projecto Surnor e à ligação deste ao POPH.

Relativamente ao Centro de Emprego do Porto tem havido uma colaboração boa e profícua, mediante os Apoios disponibilizados para integração de Estagiários e, também, na aprovação de pedidos para integração profissional.

9.2 A Nível Internacional

De modo directo, ou indirecto através da FPAS, temos mantido inúmeros contactos com muitas Instituições de/para Surdos sediadas em todo o Mundo, entre as quais a Federação Mundial de Pessoas Surdas e a União Europeia de Surdos, embora uma especial ligação às ONG's de Pessoas Surdas existentes no País Galego.

De índole desportiva salientamos o ICSC e EDSO, estes com contactos através da LPDSurdos.



10. Associados

Sócios	Numero	Total
Surdos	M	186
	F	97
Ouvintes	M	9
	F	10
Total		302

11. Instalações

Esperamos durante o próximo anos sejam conseguidos os apoios indispensáveis à continuação e conclusão das obras de reabilitação das instalações que já nos foram disponibilizadas pela Câmara Municipal do Porto, e cuja reabilitação já iniciamos nos últimos meses do ano, possibilitando uma centralidade de todas as atividades tão dispersas e com acumulação de encargos.

Actualmente os nossos Serviços funcionam

11.1 Espaço Monte da Bela – 2

Sede Social por deliberação da Assembleia Geral em 11 de Novembro de 2006
Bairro Monte da Bela - Rua Dr. José Marques, 113-C
4300-271 Porto
Telefone 225102390 - Fax 225103642

Instalações cedidas, mediante um aluguer simbólico, pela Câmara Municipal do Porto, em 2004.

- Serviço de Atendimento e Encaminhamento
- Serviço de Tradução e Interpretação de LGP
- Serviço Jurídico
- Gabinete da Coordenação do Departamento de Formação
- Serviços Diretivos
- Serviços Administrativos
- Divisão de LGP

11.2 Espaço Monte da Bela – 1

Bairro Monte da Bela - Rua Dr. José Marques, 99-C
4300-271 Porto

Instalações cedidas, mediante um aluguer simbólico, pela Câmara Municipal do Porto em 1993.

- Unidade de Investigação e Desenvolvimento
- Centro de Integração Profissional para Surdos (CIPS)
- Divisão de Formação Profissional e Contínua de Agentes
- Serviço Social
- Cursos de Formação Profissional e de LGP
- Cursos de Formação Pedagógica de Formadores Surdos
- Cursos de Reciclagem e Formação Elementar e Contínua
- Divisão Desportiva

11.3 Espaço Monte da Bela – 3

Bairro Monte da Bela – Bloco 6 cave - 4300-271 Porto

Instalações alugadas à Domus Social

- Centro de Informática e Audiovisuais



12. Pessoal

12.1 Quadro de Pessoal

- 1 Animadora Cultural/Psicóloga/Intérprete de LGP
- 1 Escriturária/Intérprete de LGP
- 1 Intérprete de LGP
- 1 Escriturária/Administrativa
- 1 Empregado Auxiliar

12.2 Avença

- 1 Técnico Oficial de Contas
- Formadores de Língua Gestual
- Intérpretes de Língua Gestual
- Formadores de Várias Áreas

11.3. Voluntariado

Para além de milhares e milhares de horas de Serviço gratuito prestado pelos Directores há voluntários que, pontualmente, colaboram connosco, embora o desconhecimento da Língua Gestual impeça uma maior participação de voluntariado.

11.4. Site da Associação na Internet

Temos dedicado um especial interesse ao nosso site www.asurdosporto.org.pt, para além do Facebook da ASPorto, do CIPSurdos e da Escola Virtual, dado estarmos conscientes de que é através das novas tecnologias, especialmente a Internet, que mais e melhor poderemos divulgar não apenas as Actividades desenvolvidas mas tudo aquilo que diga respeito à Surdez e à Comunidade Surda.

Todos os esforços desenvolvidos são no sentido de uma actualização constante do mesmo e pelo que constatamos é um dos melhores sites ligados à Surdez existentes não apenas em Portugal mas na Europa e, quiçá, no Mundo.

12. Nota Conclusiva

Caros Associados,

Aqui vos deixamos, em linhas resumidas mas concretas, o Relatório das Actividades desenvolvidas no ano de 2015. Foi um ano de preocupações e de dificuldades, especialmente financeiras, que obrigou, inclusive, a diminuir o quadro de pessoal em dois elementos. Tudo foi tentado para resolver de modo a dignificar a ASPorto e a Comunidade Surda, evitando prejudicar algo ou alguém dentro das dificuldades vivenciadas.

Sabemos que os então directores se esforçaram. Deram o máximo que podiam e souberam. Esperamos que, em contrapartida, deem a Vossa aprovação.

13. Agradecimentos

- ao Senhor Ministro da Solidariedade e Segurança Social;
- ao Senhor Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social;
- à Senhora Secretária de Estado da Integração das Pessoas com Deficiência e Incapacidades;



- ao Centro Distrital de Segurança Social do Norte, seu Presidente, Conselho Diretivo e aos vários Técnicos que conosco colaboraram;
- ao Instituto Nacional para a Reabilitação, seu Director e restantes membros;
- à Federação Portuguesa das Associações de Surdos, seu Presidente e restantes membros;
- à Câmara Municipal do Porto, seu Presidente e Vereadores;
- à Senhora Provedora do Cidadão com Deficiência da CMPorto;
- à Junta de Freguesia de Campanhã, seu Presidente e restantes membros;
- a todas as outras Autarquias que conosco colaboraram;
- a todas as Instituições Públicas e/ou Privadas que de qualquer modo conosco colaboraram;
- aos funcionários dos nossos Serviços, pelo empenho e dedicação mostrados;
- a todos os elementos dos outros Órgãos Sociais;
- a todos os Associados que são afinal a Alma desta Associação;
- e a todos aqueles que, por lapso aqui não mencionados, mas que de um ou outro modo possibilitaram o desenvolvimento das nossas actividades.

A TODOS, MUITO OBRIGADO.

Porto, 21 de Fevereiro de 2016